



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS - IBRAM**

CARTA DE PETRÓPOLIS

Subsídios para a construção de uma Política Nacional de Educação Museal

Foi realizado no Museu Imperial em Petrópolis, nos dias 28, 29, 30 de junho e 1º de julho de 2010, o Iº Encontro de Educadores do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram). Este Encontro teve como objetivo traçar diretrizes e estratégias para a elaboração de uma Política de Educação para os museus do Ibram, além de promover a integração, o intercâmbio de experiências e a reflexão acerca de temas considerados prioritários. Um dos resultados deste encontro é o documento aqui apresentado, construído a partir das propostas encaminhadas pelos educadores e diretores participantes.

O presente documento lança as bases de uma Política Nacional de Educação Museal, tendo em conta o Estatuto de Museus, a fim de fundamentar a promoção das ações educacionais, no que concerne à diversidade cultural e ao acesso democrático. Nesse sentido, procurou-se conciliar o arcabouço jurídico do Estatuto com o que foi proposto pelos museus do Ibram.

Durante o I Encontro de Educadores do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), os museus se dividiram em três grupos de trabalho, com a finalidade de discutir as prioridades e as diretrizes para a Política de Educação. Estes grupos foram coordenados por Maria Célia Teixeira Moura Santos, Maria Ilone Seibel Machado, Barbara Harduim e Aparecida Mariana de Souza Rangel, todas especialistas com vasta experiência na área da educação em museus. Na ocasião, contou-se também com a participação de Ana Cristina Venâncio Mignot, Sibeles Cazelli e Maria Esther Alvarez Valente, além de Libânia Nacif Xavier. O Encontro também contou com a participação de Paulo Rogério Marques Sily, Daina Leyton, Joanna Guimarães e Rosane Maria Rocha de Carvalho, que apresentaram experiências no campo da educação em museus.

Os educadores e diretores de museus que integraram as discussões e contribuíram com a elaboração deste documento foram:

Adolfo Samyn Nobre de Oliveira, Museu da Abolição; Girlene Chagas Bulhões, Hamilton de Brito Moraes, Lia Barros da Silveira e Anna Christina Sabino, Museu das Bandeiras; Anderson Nunes Loureiro e Lourdes Rosseto, Museu Victor Meirelles; Maria De Simone Ferreira, Maria Luiza Cândido Silva e Stelvio Henrique Figueiró da Silva, Museu de Arqueologia de Itaipu; Rosemberg Ferreira Martins, Museu de Biologia Mello Leitão; Rossano Antenuzzi de Almeida, Museu Nacional de Belas Artes; Magaly Cabral, Normanda Freitas e Maria de Lourdes da Silva Teixeira, Museu da República; Anderson Antônio de Araújo e Lilian

Aparecida Oliveira, Museu do Diamante; Adriano Veloso de Jesus, Maria da Graça da Conceição e Luiz Carlos Alves da Silva, Museu de Arte Sacra e Museu do Forte Defensor Perpétuo de Paraty; João Luiz Domingues Barbosa, Museu Regional de São João Del Rey; Mônica Maria da Costa Oliveira Esteves, Márcia Ladeira Monteiro e Maria de Lourdes de Melo Barbosa, Museu Villa Lobos; José Rui Guimarães Mourão e Viviane Micheline Veloso Danese, Museu da Inconfidência; Sônia Maria Barbosa e Ronaldo do Espírito Santo, Museu de Caeté; Dolores Brandão Tavares, Francisco José Mendes Marins e Gerson Dalfior Vidal, Museu de Arte Religiosa e Tradicional de Cabo Frio; Elaine de Souza Carrilho e Mércia Correia Freire, Museu Casa de Benjamin Constant; Carolina Moreira da Silva Knibel, Maurício Vicente Ferreira Júnior e Regina Helena de Castro Resende, Museu Imperial; Anny Christina Lima, Museu Lasar Segall; Carlos Alberto Silva Xavier, Museu Regional Casa dos Ottoni; Isabela Souza, Museu das Missões; Kátia Regina de Oliveira Frecheiras, Lise Corrêa Rodrigues e Ruth Beatriz Caldeira, Museu Histórico Nacional; Angela Vieira Abreu, Sonia Maria de Aguiar Pantigoso e André Santos Sesquim, Museu Solar Monjardim; Ângelo Zacarias Lanza e Ricardo Alfredo de Carvalho Rosa, Museu do Ouro; Ozias de Jesus Freire, Museus Castro Maya, e Karina Waleska Scanavino Costa, Museu Histórico de Alcântara.

SÍNTESE DAS PROPOSTAS APRESENTADAS

As propostas apresentadas pelos grupos de trabalho reunidos durante o I Encontro de Educadores dos Museus do Ibram foram pautadas nos referenciais teóricos e metodológicos, nas reflexões e experiências dos integrantes de cada grupo. Também foi levada em consideração a Política Nacional de Museus lançada em maio de 2003 e a Lei 11.904/2009, que instituiu o Estatuto de Museus, com especial ênfase nos artigos que se seguem:

“Art. 2. São princípios fundamentais dos museus:

I – a valorização da dignidade humana;

II – a promoção da cidadania;

III – o cumprimento da função social;

IV – a valorização e preservação do patrimônio cultural e ambiental;

V – a universalidade do acesso, o respeito e a valorização à diversidade cultural;

VI – o intercâmbio institucional;

Parágrafo único. A aplicação deste artigo está vinculada aos princípios basilares do Plano Nacional de Cultura e do regime de proteção e valorização do patrimônio cultural”.

“Art. 19. Todo museu deverá dispor de instalações adequadas ao cumprimento das funções necessárias, bem como ao bem-estar dos usuários e funcionários.”

“Art. 20. Compete à direção dos museus assegurar o seu bom funcionamento, o cumprimento do plano museológico por meio de funções especializadas, bem como planejar e coordenar a execução do plano anual de atividades.”

“Art. 28. O estudo e a pesquisa fundamentam as ações desenvolvidas em todas as áreas dos museus, no cumprimento das suas múltiplas competências.

§ 1º O estudo e a pesquisa nortearão a política de aquisições e descartes, a identificação e caracterização dos bens culturais incorporados ou incorporáveis e as atividades com fins de documentação, de conservação, de interpretação e exposição e de educação.

§ 2º Os museus deverão promover estudos de público, diagnóstico de participação e avaliações periódicas objetivando a progressiva melhoria da qualidade de seu funcionamento e o atendimento às necessidades dos visitantes.

“Art. 29. Os museus deverão promover ações educativas, fundamentadas no respeito à diversidade cultural e na participação comunitária, contribuindo para ampliar o acesso da sociedade às manifestações culturais e ao patrimônio material e imaterial da Nação.”

“Art. 30. Os museus deverão disponibilizar oportunidades de prática profissional aos estabelecimentos de ensino que ministrem cursos de museologia e afins, nos campos disciplinares relacionados às funções museológicas e à sua vocação.”

“Art. 35. Os museus caracterizar-se-ão pela acessibilidade universal dos diferentes públicos, na forma da legislação vigente.”

Nesse sentido, apresenta-se a síntese das propostas construídas pelos educadores e diretores dos museus do Ibram:

PLANO MUSEOLÓGICO:

Fomentar, programar e garantir o desenvolvimento dos Programas Educacionais previamente apresentados no Plano Museológico do museu.

MISSÃO DA ÁREA EDUCACIONAL DOS MUSEUS:

A partir da missão institucional do museu, definir a missão da área educacional;

Compreender que a ação educacional é importante para o cumprimento da missão do museu, bem como para o desenvolvimento do processo museológico;

Considerar o acervo institucional e operacional como referenciais importantes para o desenvolvimento das ações educacionais do museu, levando em consideração a missão da instituição e os anseios dos atores sociais com os quais os projetos estejam sendo desenvolvidos.

BASES CONCEITUAIS QUE ORIENTAM OS MUSEUS:

Definir teorias educacionais e correntes pedagógicas que melhor se apliquem às ações do museu;

Explicitar as concepções de Museu, Museologia e Educação adotadas no desenvolvimento das ações educacionais, contextualizando os métodos e técnicas, levando em consideração as especificidades de cada museu, bem como o perfil e os anseios de seus usuários

ESTRUTURAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE SETORES/ SERVIÇOS / DIVISÕES / NÚCLEOS EDUCACIONAIS NOS MUSEUS:

Garantir a presença do setor/área/coordenação/departamento educacional na estrutura organizacional do museu, dotando-o de infra-estrutura necessária para sua implementação e para o desenvolvimento de seus projetos;

Garantir no orçamento da instituição um percentual necessário à estrutura e ao funcionamento do setor/área/coordenação/departamento;

Estimular a elaboração do Projeto Político-Pedagógico para orientar o planejamento, a execução e a avaliação das ações educacionais oferecidas pelo museu;

Inventariar as ações educativas e sistematizar sua documentação e memória.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO, CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO:

Estimular a qualificação dos profissionais em todos os níveis de formação, a fim de desenvolver um programa de formação continuada;

Promover e financiar estágios técnicos interinstitucionais nacionais e estrangeiros;

Criar cursos que possibilitem a qualificação dos profissionais, observando as especificidades de cada museu e os contextos nos quais estão inseridos;

Garantir a participação dos profissionais em diferentes fóruns e eventos.

COMUNICAÇÃO, CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE REDES:

Estimular a promoção e a difusão do conhecimento produzido na área educacional do museu;

Estimular a criação de redes de informação e de interação entre o museu e a sociedade, a partir de variadas iniciativas, tais como a criação de blogs dos educadores, criação de boletins informativos, a promoção de encontros periódicos de educadores de museus, entre outras;

Propiciar o intercâmbio do repertório teórico e das práticas educacionais intra e interinstitucionais.

INCENTIVO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO DE PARCERIAS ACADÊMICAS COM FOCO NA EDUCAÇÃO EM MUSEUS:

Criar mecanismos que favoreçam a produção de conhecimento a partir dos projetos e das pesquisas desenvolvidas no âmbito dos setores educacionais do museu;

Incentivar o desenvolvimento de pesquisa acadêmica em seus diferentes níveis: graduação, especialização, mestrado e doutorado.

ESTUDOS DE PÚBLICO E AVALIAÇÃO:

Promover periodicamente estudos de público e não-público, com caráter qualitativo e quantitativo, além de diagnósticos de participação, com o intuito de avaliar o cumprimento dos objetivos do museu, visando à progressiva melhoria da qualidade de seu funcionamento e ao atendimento às necessidades dos visitantes.

ACESSIBILIDADE:

Promover ações educacionais que garantam à acessibilidade ao museu

Estimular a formação da equipe de educação do museu a partir de parcerias com instituições especializadas no atendimento de pessoas com necessidades especiais.

PROPOSTAS APRESENTADAS PELO GRUPO I

GRUPO 1:

Local: Arquivo Histórico

Coordenadora: Aparecida Rangel

Instituições representadas:

1. Museu da Abolição (Adolfo Nobre)
2. Museu das Bandeiras (Girleene Bulhões. Hamilton Brito, Lia Barros)
3. Museu Victor Meirelles (Anderson Loureiro)
4. Museu de Arqueologia de Itaipu (Maria De Simone, Luiza Cândido)
5. Museu de Biologia Mello Leitão (Rosemberg Martins)
6. Museu Nacional de Belas Artes (Rossano Antenuzzi)
7. Museu da República (Magaly Cabral, Normanda Freitas, Lourdinha Teixeira)
8. Museu do Diamante (Anderson Araújo)

Propostas para a construção de diretrizes e estratégias para a Política de Educação em Museus do IBRAM:

1. Implementar o organograma proposto no Plano Museológico das unidades museológicas;
2. Estruturar a área educativa com recursos humanos, físicos e financeiros suficientes para que ela coloque em prática suas ações;
3. Oferecer cursos de capacitação continuada em educação em museus;
4. A partir da missão institucional do museu, definir a missão da área educativa;
5. Definir a teoria educacional e correntes pedagógicas que melhor se apliquem a cada ação;
6. Promover ações educativas, fundamentadas no respeito à diversidade cultural e na participação comunitária contribuindo para ampliar o acesso da sociedade às manifestações culturais e ao patrimônio material e imaterial da Nação (Art. 29, Estatuto de Museus);
7. Promover estudos de público, diagnósticos de participação e avaliações periódicas objetivando a progressiva melhoria da qualidade de seu funcionamento e o atendimento às necessidades dos visitantes (Art. 28, §2º, Estatuto de Museus);
8. Promover e financiar estágios técnicos interinstitucionais nacionais e estrangeiros;

9. Estimular a promoção e a difusão do conhecimento produzido nas áreas educativas das instituições.

PROPOSTAS APRESENTADAS PELO GRUPO II

GRUPO DE TRABALHO 2

COORDENADORA – Profa. Maria Célia T. Moura Santos

MUSEUS DO IBRAM:

Museu de Arte Sacra (Adriano Veloso de Jesus, Maria da Graça e Luiz Carlos)

Museu do Forte Defensor Perpétuo de Paraty (Adriano Veloso de Jesus, Maria da Graça e Luiz Carlos)

Museu São João Del Rey (João Luiz Domingues Barbosa)

Museu Villa Lobos (Mônica Maria da Costa Oliveira Esteves, Márcia Ladeira Monteiro e Maria de Lourdes de Melo Barbosa)

Museu da Inconfidência (José Rui Guimarães Mourão e Viviane Micheline Veloso Danese)

Museu de Caeté (Sônia Maria Barbosa e Ronaldo do Espírito Santo)

Museu de Arte Religiosa e Tradicional - Cabo Frio (Dolores Brandão Tavares, Francisco José Mendes Marins e Gerson Dalfior Vidal)

Museu Casa de Benjamin Constant (Elaine de Souza Carrilho e Mércia Correia Freire)

Os participantes do GRUPO 3, tendo como referencial os documentos - Bases para a Política Nacional de Museus, a LEI Nº 11.904/2009 que institui o Estatuto dos Museus e o Relatório Geral das Ações Educativas dos Museus do IBRAM, definiram que os princípios apresentados no artigo 2 do Capítulo I da Lei Nº 11.904/2009, bem como o artigo 29 da subseção II, ambos citados a seguir, sejam considerados como os **princípios básicos** para o desenvolvimento das ações educativas, nos museus do IBRAM:

Art. 2º. São princípios fundamentais dos museus:

I - A valorização da dignidade humana;

II - A promoção da cidadania;

III - O cumprimento da função social;

IV - A valorização e preservação do patrimônio cultural e ambiental;

V - A universalidade do acesso, o respeito e a valorização à diversidade cultural,

VI – O intercâmbio institucional

Art. 29. Os museus deverão promover ações educativas, fundamentadas no respeito à diversidade cultural e na participação comunitária, contribuindo para ampliar o acesso da sociedade às manifestações culturais e ao patrimônio material e imaterial da Nação.

Definiram, ainda, as seguintes diretrizes e estratégias para o desenvolvimento das ações educativas dos Museus do IBRAM:

- Compreender que a ação educativa é de fundamental importância para o cumprimento da missão dos museus, bem como para o desenvolvimento do processo museológico;
- Explicitar as concepções de museu, de Museologia e de Educação que estão sendo adotadas no desenvolvimento das ações educativas, contextualizando os métodos e técnicas, levando em consideração as especificidades de cada museu, bem como o perfil e os anseios de seus usuários;
- Considerar os acervos institucional e operacional como referenciais importantes para o desenvolvimento das ações educativas dos museus, levando em consideração a missão da instituição e os anseios dos atores sociais com os quais os projetos estejam sendo desenvolvidos;
- Garantir o desenvolvimento de processos e metodologias de gestão participativa nos museus;
- Estimular a criação de redes de informação e de interação em todos os âmbitos entre os museus do IBRAM, interna e externamente, e entre os museus e a sociedade:
 - Criar o blog do educador;
 - Criar um jornal informativo para todos os museus do IBRAM;
 - Promover Encontros periódicos de Educadores dos museus do IBRAM.
- Fomentar a acessibilidade total às instituições museológicas do IBRAM;
- Criar mecanismos que favoreçam a produção de conhecimento a partir dos projetos e das pesquisas desenvolvidas no âmbito dos setores educativos do IBRAM;
- Fomentar estudos de público, diagnóstico de participação e avaliações periódicas com o intuito de avaliar o cumprimento dos objetivos e a reestruturação das ações educativas do IBRAM;
- Estimular a qualificação dos profissionais em todos os níveis de formação;
- Estabelecer Termos de Cooperação Técnica que atendam aos anseios tanto das instituições museológicas quanto de ensino, com foco na área de ação educativa;
- Criar cursos que possibilitem a qualificação dos profissionais, observando as especificidades de cada museu e dos contextos nos quais estão inseridos;

- Fomentar, implementar e garantir o desenvolvimento dos Programas Educativos dos museus do IBRAM previamente estabelecidos no Plano Museológico de cada instituição;
- Dotar os museus de infra-estrutura necessária à implantação dos setores educativos e ao desenvolvimento de seus projetos.

PROPOSTAS APRESENTADAS PELO GRUPO III

Grupo 3

Coordenação: Maria Ilone Seibel Machado e Bárbara Maria Pereira Harduim

Relatoria: Bárbara Maria Pereira Harduim e Sibeles Cazelli

Colaboração: Anny Christina Lima e Regina Helena de Castro Resende

Museus participantes:

Museu Imperial

Museu Lasar Segall

Museu Casa dos Ottoni

Museu das Missões

Museu Histórico Nacional

Museu Solar Monjardim

Museu do Ouro

Diretrizes formuladas:

- 1) Estimular a formação e qualificação profissional
 - Propiciar o intercâmbio de repertório teórico e de práticas educativas intra e interinstitucionais;
 - Desenvolver programa de formação continuada;
 - Incentivar o desenvolvimento de pesquisa acadêmica;
 - Garantir a participação dos profissionais em diferentes fóruns e eventos.
- 2) Ampliar os mecanismos de comunicação através de:
 - Formação de rede de museus do IBRAM;
 - Divulgação das publicações e relatórios entre as unidades;
 - Promoção de encontros presenciais periodicamente;

- Sistematização da comunicação de práticas e experiências em plataforma digital – no site do IBRAM;
 - Estabelecimento de roteiro básico para relatório, visando o registro dos programas, projetos e ações desenvolvidos pelas unidades.
- 3) Estruturar o setor/área/coordenação/departamento
- Garantir a presença do setor/área/coordenação/departamento educativo na estrutura organizacional da instituição;
 - Garantir no orçamento da instituição um percentual necessário à estrutura e funcionamento do setor/área/coordenação/departamento;
 - Estimular a elaboração de proposta político-pedagógica para orientar o planejamento, a execução e a avaliação das ações educativas oferecidas pela instituição;
 - Inventariar as ações educativas e sistematizar a prática de registro.
- 4) Propor a integração das coordenadorias do IBRAM para incentivar e normatizar a acessibilidade em todas as unidades
- Adequação física dos prédios;
 - Formação de pessoal a partir de parcerias com instituições especializadas no atendimento de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida.

Textos de referência:

- Política Nacional de Museus
- Lei Nº11.904, de 14 de janeiro de 2009
- Pesquisa “Ações Educativas dos Museus do IBRAM”
Relatório geral dos responsáveis - Quadro 19: Sugestões para o incremento das ações educativas nos museus

Componentes do grupo:

1. Angela Vieira Abreu – Museu Solar Monjardim
2. Anny Christina Lima – Museu Lasar Segall
3. Ângelo Zacarias Lanza – Museu do Ouro
4. Barbara Mara Pereira Harduim – Museu de História e Artes do Estado do Rio de Janeiro
5. Carlos Alberto Silva Xavier – Museu Casa dos Ottoni
6. Carolina Moreira da Silva Knibel – Museu Imperial

7. Isabela Souza – Museu das missões
8. Kátia Regina de Oliveira Frecheiras – Museu Histórico Nacional
9. Lise Corrêa Rodrigues – Museu Histórico Nacional
10. Maria Ilone Seibel Machado – Museu da Vida (FIOCRUZ)
11. Maurício Vicente Ferreira Júnior – Museu Imperial
12. Regina Helena de Castro Resende – Museu Imperial
13. Ricardo Alfredo de Carvalho Rosa – Museu do Ouro
14. Ruth Beatriz Caldeira – Museu Histórico Nacional
15. Sibeles Cazelli – Museu de Astronomia e Ciências Afins (MCT)
16. Sonia Maria de Aguiar Pantigoso – Museu Solar Monjardim
17. Stelvio – Museu de Arqueologia de Itaipu